

Reflexões Sobre a Formação De Educadores Na Escola Superior De Educação De Paula Frassinetti: Retrospectiva, Situação e Futuro(s)

João Teixeira Lopes - Mário Azevedo - Paula Pequito

DAS FINALIDADES...

Ao elaborar um documento sobre princípios a ter em conta na formação contínua de educadores, pretende a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti traçar um conjunto de orientações que, partindo do balanço de um considerável património já adquirido no domínio da formação, seja capaz de sistematizar e prever um plano coerente de futuras actuações nesta esfera tão importante quanto definidora da *differentia specifica* de qualquer instituição educativa.

Desta forma, as linhas seguintes, apesar deste ambicioso objectivo, devem ser encaradas, não como princípios doutrinários rígidos e inflexíveis, mas tão-só como pistas estimulantes para um percurso que, crescentemente, exige mais-valias de adaptação, esforço, ousadia e imaginação.

DAS IDEIAS...

Prendemos, pois, antes de mais, responder sucintamente à questão: quais os traços genéricos de um modelo de formação no qual se possa reflectir a identidade desta escola?

Adiantamos, como proposta, algumas "respostas" provisórias:

a) *uma formação* que promova a inventividade, a imaginação e o sentido crítico de todos os intervenientes no processo educativo, mediante uma permanente aplicação dos conceitos aprendidos às novas situações com que a vida nos defronta;

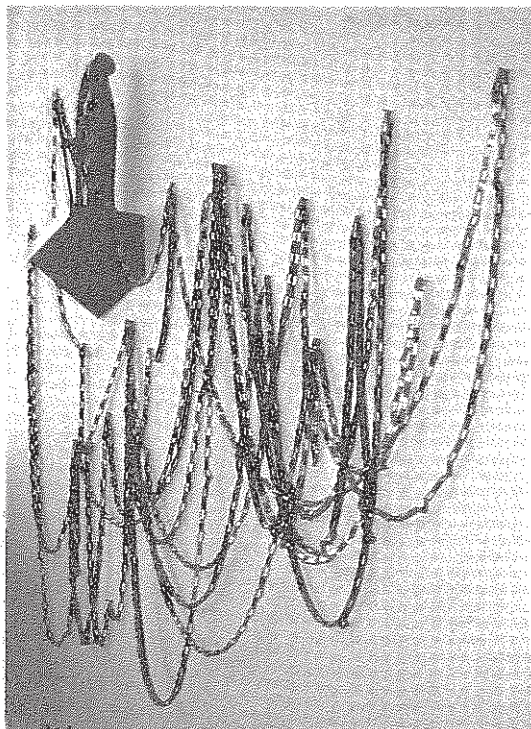
b) *uma formação* que incessantemente se forme a si própria, através de um profícuo vaivém entre teoria e prática, saber abstracto e saber empírico, razão e experiência, formalização e intuição e que, através dessa dialéctica, seja capaz de (re)construir as suas necessidades específicas de formação;

c) *uma formação* que, estimulando o planeamento sério e racional dos momentos pedagógicos, saiba



aproveitar os ensinamentos dos imprevistos quotidianos, considerando-os como ingredientes de criatividade e não como meras anomalias que urge eliminar;

d) *uma formação* orientada para o desenvolvimento, fortemente impregnada de uma vertente humana e social, valorizando a riqueza insubstituível da diferença, recusando rótulos, estereótipos e padrões estandardizados e respeitando sempre a singularidade das pessoas, das famílias, dos momentos, dos espaços e das comunidades;



e) *uma formação* que não se quede pelo momento da transmissão/recepção passiva de saberes, mas que, desde o início, funcione como um estímulo à apropriação pessoalizada dos mesmos, tendo em vista a sua reinterpretação e actualização face às situações concretas dos quotidianos dos agentes educativos;

f) *uma formação* que suscite a reflexão constante sobre as condições em que se exerce o ofício de educador, identificando, para melhor os superar, constrangimentos e rotinas auto-reprodutoras, mas também embriões de inovação e mudança, promovendo a autonomia e a dignidade do estatuto de quem educa, envolvendo-o e

responsabilizando-o em todos os processos de reforma;

g) *uma formação*, enfim, que se oriente transdisciplinarmente e através do trabalho de equipa, já que as barreiras alfanegárias dos diferentes saberes são também barreiras na comunicação entre os agentes e as instituições educativas e base de erróneas intervenções de carácter parcelar, desintegrado e desinformado. Por isso, deverá ser constante o estímulo à investigação (tida como critério de valorização da própria carreira), bem como ao diálogo entre diferentes especialistas e entre todos os organismos, nacionais ou estrangeiros, que se ocupem das realidades educativas.

DA ES

A escola,

é actual

caracter

Na socie

educado

redimen

tornando

linha - a

Educaçã

pairam s

nova atit

todos.

Assenta

Educaçã

contemp

infância.

Urge rele

" PRE

- Forma

personais

- Forma

- Educaç

comunit

- Atencã

do mund

(Congre

DA ESPECIFICIDADE

A escola, tendo sido uma das primeiras instituições a constituir-se como centro de formação de educadores, é actualmente portadora de um espólio histórico de intervenção social e humana que a enforma e caracteriza.

Na sociedade portuguesa, assumiu-se como pioneira na construção de um estatuto sócio-profissional do educador de infância. Neste sentido, tendo surgido de uma necessidade social imperiosa - valorizar e redimensionar o valor, a importância e o sentido da educação de infância - *construiu, construindo-se*, tornando-se, assim, portadora de uma presença dinâmica e em constante evolução. Seguindo esta mesma linha - a de não recusar novos desafios - a escola fornece desde 1991 formação especializada no âmbito da *Educação Especial*, contribuindo para que os estigmas que ainda pairam sobre alguns seres humanos sejam substituídos por uma nova atitude: a do direito à educação e à integração social para todos.

Assenta esta escola, desde os seus primórdios, nos pressupostos da Educação Doroteia, sempre com a preocupação de adaptação à contemporaneidade e às necessidades presentes da educação de infância.

Urge lembrá-los, para os tornar ainda mais vivos e actuaentes:

" PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO DOROTEIA: "

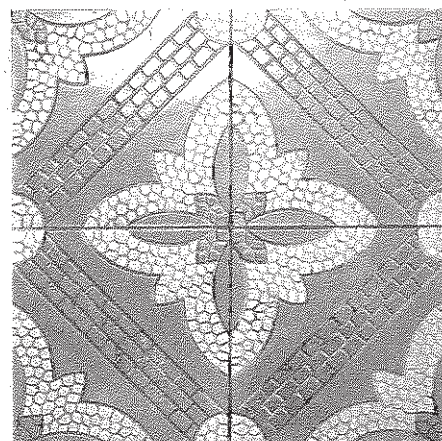
- Formação integral do homem a partir da sua originalidade para o tornar capaz de tomar decisões pessoais e coerentes com o seu projecto de vida.

- Formação cristã para a justiça e a fraternidade universal.

- Educação para os valores (...) tornando o homem agente da sua própria história, numa dimensão comunitária e com visão prospectiva.

- Atenção e resposta aos sinais dos tempos como serviço na sociedade e na Igreja, para a transformação do mundo na grande família de Deus."

(Congregação de Santa Doroteia da Frassinetti, Ideário de Educação)



Assim, tendo em conta estes pressupostos, propomos agora algumas linhas de acção que se enquadrem na caminhada que a escola vem fazendo na formação de educadores:

a) aposta numa sólida *educação de base*, única vertente capaz de conferir aos educandos a necessária adaptação às incessantes mudanças, estimulando simultaneamente o recurso a modalidades de formação complementares;

b) promoção da investigação-acção, preferencialmente através da recolha e tratamento de informação sobre realidades educativas (projectos de conhecimento de meio, estudos sobre o perfil das crianças e jovens portugueses no que respeita às suas práticas, aspirações e necessidades, análise do papel que a escola tem desempenhado na melhoria do atendimento educativo nos centros de estágio);

c) reorganização dos centros de estágio de forma a que constituam autênticos pólos de inovação pedagógica, redefinindo e dignificando o papel da educadora-cooperante;

d) dignificação do estatuto sócio-profissional de todos os que possuem formação especializada no âmbito da Educação Especial;

e) institucionalização de uma interacção constante entre a formação inicial e a formação contínua, já que a primeira vai sendo constantemente redimensionada pela análise e observação de situações concretas, construindo as necessidades de formação dos próprios profissionais, através de múltiplas modalidades devidamente coordenadas e articuladas entre si (acções de formação, círculos de estudo, seminários, conferências, debates), podendo, em algumas vezes, resultar da cooperação e de protocolos com outras instituições.

Nestes pontos de (e para) reflexão, parece-nos importante reter a ideia de que a escola deve assumir-se como recurso de formação (no sentido mais amplo do termo), desempenhando, conseqüentemente, um papel fortemente interventivo ao nível social e ao nível da comunidade científica, constituindo-se como espaço de reflexão e inovação pedagógicas para uma melhor educação.